

Conclusões do 4º Simpósio Brasileiro
sobre Captação e Manejo de Água de Chuva,
9 – 11 de julho de 2003, Juazeiro - BA

O 4º Simpósio Brasileiro de Captação e Manejo de Água de Chuva, com o tema “**A Captação de Água de Chuva: uma proposta sustentável para o combate à fome e para a melhoria de qualidade de vida**”, realizado em Juazeiro-BA, de 09 a 11 de julho de 2003, reuniu 208 participantes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da captação de água de chuva em meios rural e urbano.

Durante o evento, foram abordados diversos temas que expressaram o atual quadro da captação de água de chuva, bem como recomendações quanto às políticas públicas, as quais são apresentadas a seguir:

01. A implementação de obras de captação e armazenamento de água de chuva é uma resposta à intensa expectativa dos homens e mulheres do Semi-Árido Brasileiro - SAB, a partir das quais se cria um novo paradigma de convivência com a região;
02. Os Programas para implementação de cisterna estão sendo executados; no entanto, é necessária a liberação das verbas governamentais conforme as metas previstas no P1MC;
03. É necessário intensificar, na implantação e operacionalização das obras de captação de água de chuva, a participação de técnicos e especialistas, aproveitando a larga experiência nacional e internacional, de modo a ampliar as chances de sucesso a médio e longo prazos;
04. A potabilidade da água ainda é um fator não plenamente considerado nos programas de cisternas; por isso, é necessário associar programas de educação e de qualidade de água aos de cisternas, bem como incluir o monitoramento e a vigilância sanitária das águas;
05. As políticas públicas ainda não incorporaram plenamente as potencialidades da água de chuva. O Semi-Árido Brasileiro apresenta potencial de captar 57 bilhões de metros cúbicos de água de chuva anualmente, representando 3.780 m³/pessoa/ano, o que equivale a 400 carros-pipa/pessoa/ano. Assim, torna-se claro que o problema do Nordeste não é a falta de água, e sim a falta de gestão e de políticas públicas de aproveitamento da água;
06. Merece maior divulgação o Programa de Revitalização das águas do Rio São Francisco e seus afluentes. O potencial de captação de água de chuva no SAB também chama a atenção para a necessidade de se aprofundar cientificamente a questão da transposição das águas do rio São Francisco, inclusive considerando a captação de água de chuva em lugar da transposição;
07. O aproveitamento da água de chuva em áreas urbanas é uma demanda que merece ser aplicado, tendo em vista as crises de abastecimento em grandes cidades, como Recife, Fortaleza, Caruaru, Campina Grande e cidades no Sul do país. As seguintes observações foram feitas:
 - promover o aproveitamento da água de chuva e seu manejo sustentável é a forma mais rápida e barata para complementar o abastecimento de água nas cidades, mitigando também as enchentes urbanas;

- a água de chuva em áreas litorâneas densamente povoadas constitui-se em alternativa de recarga de aquíferos, visando o controle de processos de intrusão da água do mar salina;
- 08. Recomenda-se estudos sobre a viabilidade da implantação de técnicas de “telhados de cobertura verde” para paisagismo, produção de alimentos e controle da temperatura do ambiente;
- 09. Faz-se necessário aplicar as propostas do Projeto de Lei do “**Programa Permanente de Convivência com o Semi-Árido**”, ora em implantação pelo Governo do Piauí para todo o Semi-Árido;
- 10. É urgente dispor e facilitar créditos bancários para agricultura com captação de água de chuva, por meio do PRONAF, Projeto CONVIVER, Caixa Econômica e outros;
- 11. O anúncio de ações concretas no âmbito do **Programa de Segurança Alimentar – Fome Zero** e a recriação da SUDENE despertaram grande expectativa. Tornam-se necessários o fortalecimento do Sistema de Extensão Rural no Nordeste Brasileiro, em vista de uma assistência técnica que focalize sistemas de produção viáveis em condições semi-áridas, e a inclusão da captação de água de chuva no Programa de Segurança Alimentar, a fim de torná-lo eficaz e sustentável;
- 12. É importante a necessidade de inclusão do tema “**manejo e qualidade de água**” nos currículos escolares;
- 13. Todos os participantes expressaram o apoio e a satisfação com as ações do Governo Federal, que tem relação com o tema do Simpósio. No entanto, muito ainda se faz necessário ao desenvolvimento e regularização do abastecimento de água no Nordeste, na busca da sustentabilidade, principalmente do Semi-Árido.

A Associação Brasileira de Captação e Manejo de Água de Chuva – ABCMAC entende que o reconhecimento das propostas emanadas da sociedade civil representará uma notável demonstração de comprometimento do novo governo. Assim, os seus organizadores agradecem a participação dos pesquisadores, universitários, técnicos nacionais e internacionais, dirigentes, lideranças comunitárias, políticos, homens e mulheres comprometidos com o SAB e com a captação de água de chuva.

A ABCMAC defende a captação e o manejo de água de chuva e propõe que todos os seus membros ou participantes deste evento expressem sua opinião sobre as perspectivas da captação de água de chuva no SAB e no mundo, e enviem suas contribuições para: abcmac@cpatsa.embrapa.br

As opiniões serão coletadas e disponibilizadas no website: www.abcmac.org.br até o dia 15 de agosto de 2003.

De antemão, a ABCMAC agradece a contribuição de todos.

Juazeiro-BA, 11 de julho de 2003.

Everaldo Rocha Porto
Presidente da ABCMAC

Abelardo Assunção Montenegro
Vice-Presidente da ABCMAC

João Gnadlinger
Secretário da ABCMAC